



BRASÍLIA-DF

por **Denise Rothenburg** » deniserothenburg.df@dabr.com.br



O que Bolsonaro quer

A amigos, o presidente Jair Bolsonaro já disse que discorda do Distrito, sistema pelo qual apenas os mais votados são eleitos. Afinal, os cálculos indicam que deputados “bons de voto”, caso de Eduardo Bolsonaro (PSL) em São Paulo, podem perfeitamente levar mais alguns para o Parlamento. No Distrito, ninguém carrega ninguém.

Recuo do mar

Ao dizer que a CPI da Covid tem que parar se houver receso, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), dá uma ajuda ao governo. Porém, não por muito tempo e nem com tanta segurança. Nos últimos tempos, todos os governos que esperavam contar com o receso parlamentar para esfriar crises voltaram em agosto com ondas muito mais fortes.



Prisão afugentará depoentes

A decisão do presidente da CPI da Covid, senador Omar Aziz (PSD-AM), de prender o ex-diretor do Departamento de Logística do Ministério da Saúde, Roberto Ferreira Dias, provocou abalos no G7, grupo de senadores que até aqui joga praticamente fechado. A maioria do grupo foi contra porque considera que outros mentiram e não tiveram o mesmo tratamento, e pode levar a comissão de inquérito a ter problemas para ouvir outras testemunhas.

Aziz quis fazer algo do tipo “que sirva de lição” aos demais. Porém, o receio agora é que outros servidores da Saúde e empresários chamados ao colegiado cheguem com um habeas corpus para evitar que ações desse tipo se repitam. Até aqui, a Justiça tem concedido.

Pimenta nos olhos...

É voz corrente nas três Forças que querer criminalizar a caserna é o mesmo que querer criminalizar a política, colocando todos no mesmo balaio. Esse é o sentimento geral que permeia Exército, Marinha e Aeronáutica, e que serviu de base para a nota, divulgada ontem à noite, pelo Ministério da Defesa e pelos comandantes militares.

... mas nem tanto

Os congressistas consideraram que a nota foi acima do tom, uma vez que Aziz não generalizou e ainda disse que os bons oficiais das Forças Armadas “devem estar envergonhados” com essa situação, ao ver alguns dos seus enroscados na CPI da Covid.

CURTIDAS

Nem vem! A ordem no Planalto é “esqueçam as pesquisas de opinião” que apontam o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva muito acima de Bolsonaro na corrida presidencial de 2022. A avaliação dos parlamentares bolsonaristas é a de que o petista terá problemas para circular pelo país.

Já estava marcado, mas...! A visita de Bolsonaro a Porto Alegre, amanhã, com direito a “motociata” no sábado, é vista como uma forma de o presidente tentar segurar o eleitorado gaúcho ao seu lado. Nos bastidores, muitos bolsonaristas dizem que, com o governador Eduardo Leite se colocando na disputa presidencial, todo o cuidado é pouco.

Precursora! Antes de Bolsonaro desembarcar no Rio Grande do Sul, quem chega é o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, o curinga de Bolsonaro. Há quem diga que o “capi”, como o Bolsonaro o chama, pode ser até mesmo um vice na chapa presidencial.

Sérgio Lima/AFP



Enquanto isso, nos partidos de centro...! A senadora Simone Tebet (MDB-MS, foto) começa a ser vista como uma opção para colocar na roda de 2022 uma candidatura pelos partidos de centro. Ela tem sido destaque na CPI da Covid e também no plenário da Casa.

Presidente da comissão, Omar Aziz faz comentário sobre o “lado podre das Forças Armadas” e irrita chefes militares, que emitem nota e consideram acusação “leviana”. Parlamentar classifica a reação dos fardados como uma tentativa de intimidar o Senado e cobra firmeza

CPI bate de frente com militares

» SARAH TEÓFILO
» ROSANA HESSEL
» RENATO SOUZA

O presidente da CPI da Covid, senador Omar Aziz (PSD-AM), e os militares entrarão em rota de colisão, ontem, por conta de um comentário do parlamentar, na sessão da comissão de inquérito que ouviu o depoimento de Roberto Ferreira Dias — ex-diretor de Logística do Ministério da Saúde —, que acusou “membros do lado podre das Forças Armadas” de estarem “envolvidos com falcatura dentro do governo”. Ele se referia às suspeitas de irregularidades envolvendo os egressos da caserna nas negociações de compra de vacinas contra a covid-19.

No final da tarde, o Ministério da Defesa emitiu uma nota de repúdio, assinada pelo ministro da pasta, Walter Braga Netto, e pelos três comandantes militares, rebatendo Aziz e tachando as acusações de serem “levianas”. “Essa narrativa, afastada dos fatos, atinge as Forças Armadas de forma vil e leviana, tratando-se de uma acusação grave, infundada e, sobretudo, irresponsável”, diz o texto. O presidente Jair Bolsonaro compartilhou a reação na sua conta particular do Twitter.

Aziz, porém, voltou ao ataque, durante a sessão do Senado. “A nota é muito desproporcional. Façam mil notas contra mim, mas não me intimidem. Se me intimidam, intimidam esta Casa aqui”, reagiu, no plenário. Após o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), afirmar que os senadores prezam pela harmonia e pela estabilidade, e dizer que o Parlamento não tentou ofender as Forças Armadas, Aziz indignou-se: disse que esperava uma posição firme do colega contra a “intimidação” dos militares.

“Muitos que estão aqui, hoje, na década de 1970, 1980, estavam

A nota (dos militares) é muito desproporcional. Façam mil notas contra mim, mas não me intimidem. Se me intimidam, intimidam esta Casa aqui”

Senador Omar Aziz (PSD-AM)



lutando para a gente estar aqui falando o que quer. Então, senhor presidente (Rodrigo Pacheco), o Senado somos nós”, rebateu.

Irritação

Mais cedo, durante os trabalhos da CPI, irritado com o depoimento do ex-diretor de Logística do Ministério da Saúde, Roberto Ferreira Dias — que terminou preso —, o senador amazonense fez o seguinte comentário: “Vou dizer uma coisa: os bons das Forças Armadas devem estar muito envergonhados com algumas pessoas que, hoje, estão na mídia. Porque fazia muito tempo, fazia muitos anos, que o Brasil não via membros do lado podre das Forças Armadas envolvidos com falcatura dentro do governo”, observou, por conta da sus-

peita dos integrantes da CPI que há uma disputa entre os militares e o Centrão pelo controle dos contratos da Saúde.

Aziz citou os nomes do ex-ministro e general Eduardo Pazuello; do ex-secretário-executivo da pasta, coronel Elcio Franco; e de um certo coronel Guerra — citado nas mensagens do cabo da Polícia Militar de Minas Gerais Luiz Paulo Dominghetti, que acusou o ex-diretor de Logística de ter pedido propina para aprovar a compra de vacinas.

Dominghetti disse, ainda, ter sido apresentado a Ferreira Dias por mais um militar: o tenente-coronel Marcelo Blanco, que era assessor do DLog até janeiro deste ano, e também tinha a função de diretor substituto do departamento.

Além desses, o responsável pelas importações do Ministério, Luis Ricardo Miranda — que disse à CPI ter sofrido “pressões anormais” para agilizar a importação da vacina indiana Covaxin —, apontou outros dois militares: o tenente-coronel Alex Lial Marinho, ex-coordenador-geral de Aquisições de Insumos Estratégicos para Saúde, e o coronel da reserva Marcelo Bento Pires, ex-diretor de Programas.

“Infelizmente, o que nós temos ouvido aqui nos relatos do depoente (Ferreira Dias) é que, geralmente, tem alguém das Forças Armadas. Isso não é bom para o Brasil”, disse Aziz. E acrescentou: “Fazia muitos anos que o Brasil não via membros do lado podre das Forças Armadas envolvidos com falcatura dentro do governo. Eu não tenho notícia disso na época da exceção. O (ex-presidente João Baptista) Figueiredo morreu pobre, o (ex-presidente Ernesto) Geisel morreu pobre. Agora, a Força Aérea Brasileira, o coronel Guerra, general Pazuello... Membros militares das Forças Armadas”.

Marcos Brandão/Agência Senado



Pacheco foi instado por Aziz a tomar uma atitude firme contra a nota dos militares, considerada intimidadora

LDO ameaça interromper sessões

» LUIZ CALCAGNO

O governo luta para articular, no Senado, a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias. O motivo principal, porém, não é o andamento do texto, mas a tentativa de suspender, por alguns dias, os trabalhos da CPI da Covid e esfriar a temperatura — que ontem atingiu altos graus com a decretação da prisão de Roberto Ferreira Dias, ex-diretor de Logística do Ministério da Saúde por mentir à comissão de inquérito. Com a aprovação, o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG), decretará receso e o colegiado ficará impedido de fazer deliberações, votar requerimentos ou ouvir testemunhas — embora possa continuar trabalhando

de nos bastidores, cruzando as informações já recebidas. Senadores enxergam com ceticismo a tramitação rápida da LDO, pois o texto é complexo e, por isso, difícil de debater e criar consensos em prazo tão curto.

Pacheco, que seguiu o quanto pode o início dos trabalhos da CPI, tem até o próximo dia 17 para votar a versão final da LDO em sessão do Congresso. Se não conseguir, senadores entram em acordo para parar os trabalhos em um procedimento conhecido informalmente por “recesso branco”. Nesse caso, porém, a CPI continuará se reunindo nas sessões semanais.

Pacheco, por sua vez, disse que se esforça para votar a LDO e que o receso legislativo está previsto na Constituição. “Estamos

nos esforçando para ter a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Instalamos a Comissão Mista de Orçamento para votarmos a LDO dentro do cronograma. Votada a LDO, teríamos o receso imposto pela Constituição. Não fui eu que inventei o receso. É uma questão técnica. Se não for votada, teremos o receso branco. Se for, é o receso entre 17 e 31 de julho”, acrescentou.

A respeito da prorrogação da comissão de inquérito, Pacheco disse que só fará a avaliação em agosto, próximo do fim dos trabalhos do colegiado. “A CPI está em curso, trabalhando dentro do prazo de 90 dias. Há já um pedido de prorrogação, com assinaturas. Próximo do fim do prazo de 90 dias é que se avalia a prorrogação”, afirmou.